Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

08/11/2011

Juventude: levante-se!

A falta de mão de obra na construção devido à enorme expansão do setor em Minas Gerais, está forçando as construtoras a buscarem trabalhadores no interior e também em outros estados. São milhares de novos trabalhadores em canteiros de obras em Belo Horizonte e Região, sendo a grande maioria deles vindos do interior. Jovens com idade entre 18 e 30 anos que vieram sob a promessa de um bom emprego na capital mas, chegando aqui, enfrentam enormes dificuldades. Morando nas periferias ou em alojamentos mal estruturados, esses novos operários enfrentam uma realidade de baixa perspectiva, onde a combinação de baixos salários, más condições de trabalho e jornadas excessivas prejudicam completamente suas perspectivas de desenvolvimento.

Ilusão

Os patrões, que cada vez mais se especializam em aliciar esses jovens, se aproveitam das condições de vida imposta ao trabalhador . No interior, essas novas forças de trabalho não encontram emprego, além disso estudam em escolas de baixa qualidade, têm poucas opções de lazer e são na maioria das vezes filhos de famílias de baixa renda, que se esforçam para conquistarem diariamente uma alimentação minimamente digna. Logo, as grandes construtoras vão até essas cidades, enchem a cabeça dos jovens com a ilusão de que nas grandes cidades eles terão uma vida diferente e fazem promessas do tipo *"Trabalhe na construção em Belo Horizonte, essa é a sua chance de ter um emprego digno e morar na capital"*, mas na prática, esses novos trabalhadores são tratados como escravos. Não recebem o que lhes foi prometido, se alimentam mal, sofrem com a falta de informação, sofrem com a distância da família, além de ficarem distante de qualquer possibilidade de estudo, esporte e lazer. Esse conjunto de problemas cria uma frustração no jovem trabalhador. Em resumo isso nada mais é do que a forma como o Governo, em aliança com construtoras

milionárias, deseja escravizar e anular as perspectivas do trabalhador brasileiro, tratando-os como simples peças de reposição de uma enorme máquina de lucros.
O álcool e as drogas entram nesse problema como fator decisivo para controlar e desviar a revolta e a vontade de mudança desses jovens. É cada vez mais crescente o uso de drogas por jovens operários, sendo que isso, diferente do que é falado pela imprensa, trabalha em conjunto com os planos do Governo e dos patrões. Na prática, as drogas funcionam como um freio no potencial transformador e revolucionário da juventude.

O Marreta convoca todos esses jovens a participarem mais das lutas da classe! Somos milhares que temos nas mãos um enorme potencial. Estamos no meio da Campanha Salarial e já foi provado que o grande combustível para essa campanha pegar fogo é a participação ativa da juventude operária. Temos que nos revoltar contra essa exploração. Não devemos aceitar que nos roubem nosso direito a melhores condições de trabalho, melhores salários e acesso à educação. O futuro está em nossas mãos e cabe a nós transformá-lo. Á luta companheiros!

Jovem participe da campanha salarial

FUJA DAS DROGAS!

Por que aumentou o número de jovens na construção usando drogas?

O que leva o jovem a usar droga? Para entendermos o aumento do número de jovens da construção utilizando drogas, e o que o leva a utilizá-la, precisamos compreender que isso está relacionado a outros fatores. O jovem trabalhador da construção, na maioria das vezes, vem do interior em busca de uma melhor oportunidade de vida, melhor salário e uma oportunidade de vida digna. Ao chegar às grandes cidades são alojados em péssimas condições e submetidos a trabalho pesado por muitas horas. Desconhecendo a cidade, sem amigos, sem alternativa de lazer, distantes da família e com péssima alimentação, a vida do trabalhador vai se tornando cada vez mais precária e indigna. Angustiados por não verem como ter e oferecer uma vida digna para seus familiares, os jovens acabam se refugiando nas drogas.
O tráfico acaba sendo também uma alternativa, já que o salário do trabalhador da construção é tão baixo.

Diferente de como é abordado o problema das drogas na imprensa, que se apóia em números e dados para tentar tratar problemas da vida cotidiana, as drogas têm uma dimensão histórica e política que somente através do fundamento da luta de classes conseguiremos ter sua total compreensão. É interessante para o patrão que essa situação continue. Dessa forma, ele explora ao máximo o operário e não permite que ele lute pelos seus direitos. O patrão utiliza a droga como uma 'corrente'. Ele amarra o trabalhador ao trabalho, o escraviza, suga todo o seu sangue, o torna dependente e não deixa com que ele veja nenhuma saída possível.
Temos que lembrar que existe saída e a melhor saída é a união de forças dos trabalhadores. O jovem operário carrega com ele uma enorme força de transformação e através do sindicato ele pode se unir a outros companheiros para reivindicar seus direitos e transformar essa realidade.

VALORIZE-SE
ORGANIZE-SE E LUTE

Sindicalize-se, conheça o seu instrumento do luta, visite o Marreta e fortaleça a luta dos Operários - Tel.: 3449.6100

Denuncie as irregularidades ao Marreta - Tel.: 3449.6100